

## ACEITAÇÃO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM SÃO LUIZ GONZAGA/RS: PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA

Jean Lucas Poppe<sup>1</sup>

### RESUMO

Medidas não farmacológicas (MNF) representam a principal estratégia de monitoramento e prevenção à Covid-19, no entanto, alguns fatores influenciam a aceitação destas medidas pela população e interferem nos indicadores sociais e econômicos. Nesse cenário, o presente estudo busca verificar (i) se as pessoas estão aderindo às MNF de prevenção à Covid-19, (ii) a participação da mídia na aceitação das medidas de distanciamento, (iii) a crença da população com relação à disseminação do SARS-CoV-2 e (iv) apresentar possíveis consequências econômicas do comportamento social no enfrentamento à pandemia. Os dados foram obtidos por meio de um questionário e as respostas foram analisadas estatisticamente. Foram respondidos 380 questionários. O uso de máscaras é aceito por 97% da população, no entanto, as medidas de isolamento social são mais aceitas e cumpridas pela população feminina. Aqueles que dificilmente cumprem as medidas de isolamento social acreditam que a taxa de contaminação por Covid-19 no município será menor do que em outras cidades, assim como a maioria da população (63%). Com relação à mídia, a participação no enfrentamento à Covid-19 é vista como positiva pela parcela da população que concorda com as medidas de isolamento.

Portanto, os dados gerados neste estudo contribuem para avaliar a aceitação dos métodos não farmacológicos de combate e monitoramento da Covid-19 e definir a continuidade ou gerar novas estratégias de enfrentamento pelos órgãos de saúde e vigilância sanitária em cidades com características sociodemográficas semelhantes, contribuindo, também, para a divulgação de dados atualizados pela mídia e confiáveis à população, uma vez que parece existir uma relação positiva entre a mídia e a aceitação das medidas de isolamento social.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Máscara; Pandemia; SARS-CoV-2

---

<sup>1</sup> Doutor em Biologia Animal. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Departamento de Ciências Biológicas. Rua José Bonifácio 3149, CEP 97800-000, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3061-1799> Jlucaspoppe@gmail.com.

## ACCEPTANCE OF NON-PHARMACOLOGICAL INTERVENTIONS AGAINST COVID-19 IN SÃO LUIZ GONZAGA/RS: SOCIOECONOMIC PERSPECTIVE.

### ABSTRACT

Non-pharmacological interventions (NPI) represent the main strategy for monitoring and preventing Covid-19, however, some factors influence the acceptance of these measures by the population and interfere in the socioeconomic indicators. In this scenario, the present study aims to verify (i) if people are adhering to the NPI of prevention to Covid-19, (ii) the media participation in the acceptance of the social distancing and (iii) the population belief in relation to the dissemination of SARS-CoV-2 and (iv) present the possible economic consequences of social behavior in facing the pandemic in a country town. The data were obtained through a questionnaire and the responses were statistically analyzed. 380 questionnaires were answered. The use of masks is accepted by 97% of the population, however, social isolation measures are more accepted and enforced by the female population. Those who hardly comply with social isolation measures believe that the rate of contamination by Covid-19 in the municipality will be lower than in other cities, as the majority of the population (63%). Regarding to the media participation in the fight against Covid-19, it is seen as positive by the portion of the population that agrees with the isolation measures. Therefore, the data generated in this study contribute to assess the acceptance of non-pharmacological methods of combat and monitoring Covid-19 and to define the continuity or generate new coping strategies by the health surveillance agencies in cities with similar sociodemographic characteristics, contributing, also, for the dissemination of updated data by the media and reliable to the population, since there seems to be a positive relationship between the media and the acceptance of social isolation measures.

**Keywords:** Coronavirus, Mask; Pandemic; SARS-CoV-2.

## INTRODUÇÃO

A Covid-19 causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) teve os primeiros casos registrados na cidade de Wuhan, sudeste da China, em novembro de 2019, inicialmente, diagnosticada como pneumonia de etiologia desconhecida (OMS, 2020a). Em dois meses, já havia se tornado uma pandemia, devido à elevada infectividade do vírus e a falta de anticorpos específicos na população humana para combatê-lo (KUCHARSKI et al., 2020).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo. Antes disso, em 6 de fevereiro de 2020, foi sancionada a Lei N° 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da epidemia de Covid-19 (BRASIL, 2020). Porém, as Unidades da Federação passaram a adotar tais medidas a partir da segunda semana de março. Naquele momento a doença parecia ser menos grave (SILVA, 2020), em 17 de março haviam 291 casos e um óbito notificados pelo Ministério da Saúde (<https://covid.saude.gov.br/>), três meses depois, em 17 de junho de 2020, os números de casos e óbitos no Brasil cresceram para 923.189 e 45.241, respectivamente.

O crescente número de casos e as dificuldades de enfrentamento à Covid-19 estão associadas ao baixo conhecimento científico sobre SARS-CoV-2, incluindo os meios de disseminação e a eficácia dos métodos de prevenção, causando incertezas com relação às medidas ideais de enfrentamento à pandemia (BARRETO et al., 2020). Como se trata de algo novo, são poucas as certezas sobre os erros e os acertos, gerando instabilidade econômica em diversos setores (GUPTA et al., 2020; NICOLA et al., 2020). Pois, ainda não há clareza em diversos aspectos clínicos e epidemiológicos dessa doença de grande transmissibilidade e gravidade clínica (FREITAS et al., 2020).

Em estudos convencionais para a determinação dos melhores tratamentos para doenças, uma sequência de análises, relatos de casos e estudos são desenvolvidos, para que o grau de acertos seja maximizado, porém, em momentos catastróficos e de rápida disseminação de doenças, como é o caso da Covid-19, não existem estudos adequadamente analisados, apenas evidências, fazendo com que medidas não farmacológicas (MNF) de monitoramento e prevenção ganhem destaque, como o uso

de máscaras, distanciamento social, lavagem adequada das mãos e a limpeza rotineira de superfícies (GARCIA e DUARTE, 2020; MOTA e KUCHENBECKER, 2020; WILDER-SMITH e FREEDMAN, 2020).

Segundo relatório técnico divulgado pela Universidade Federal de Pelotas em 25 de maio de 2020, estudos em localidades diversas e socialmente distintas contribuem para a real detecção do cenário de enfrentamento a Covid-19, pois as estimativas oscilam de acordo com as características sociodemográficas de cada local, podendo haver vários focos de contaminação no Brasil. Assim, estudos sociais sobre a pandemia contribuem para avaliar se as decisões estão sendo tomadas de maneira adequada e para indicar futuros direcionamentos.

Segundo a OMS (2020b), precisamos educar plenamente o público em geral sobre a seriedade e as consequências da Covid-19 e, assim, fazer com que a população compreenda seu papel no monitoramento, na prevenção e nas consequências da propagação da doença. Para isso, é necessário conhecer o comportamento populacional frente às medidas de enfrentamento à Covid-19. Nesse contexto, o presente estudo busca verificar (i) se as pessoas estão aderindo às MNF de prevenção à Covid-19, (ii) a participação da mídia na aceitação das medidas de distanciamento, (iii) a crença da população com relação à disseminação do SARS-CoV-2 e (iv) apresentar possíveis consequências econômicas do comportamento social no enfrentamento à pandemia.

## **METODOLOGIA**

### **Local de estudo**

O estudo foi realizado em São Luiz Gonzaga, Noroeste do Rio Grande do Sul (28°24'30"S, 54°57'39"O), o município possui, aproximadamente, 35 mil habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano de 0,741, e cerca de 15% da população com mais de 60 anos de idade (IBGE, 2010). No dia 06 de junho de 2020, com 10 casos confirmados de Covid-19, o município enquadrava-se na bandeira de cor laranja, alerta médio frente à pandemia de Covid-19, segundo os critérios de classificação do governo do Rio Grande do Sul (Decreto 55.240/2020).

## Coleta de dados

Trata-se de um estudo transversal sem identificação dos participantes, respeitando as instruções éticas das Resoluções 466/2012 e 510/2016. Os dados foram obtidos por meio de um questionário de opinião pública elaborado na plataforma *Google Formulários*, distribuído aleatoriamente pelas redes sociais. O questionário esteve disponível entre os dias 03 e 06 de junho de 2020, quando completou um mês do registro do primeiro caso confirmado de Covid-19 em São Luiz Gonzaga.

Foram realizadas oito perguntas objetivas e com respostas fechadas com relação ao sexo, grau de escolaridade, cumprimento e aceitação de medidas de isolamento social e uso de máscaras, participação da mídia televisiva no enfrentamento à Covid-19 e a crença com relação à contaminação por SARS-CoV-2 no município.

## Análise estatística

As respostas foram tabeladas no *software* Microsoft Excel. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas de todas as variáveis do estudo. O teste Qui-quadrado ( $X^2$ ) foi realizado para verificar a associação entre as respostas, considerando um índice de confiança de 95% ( $p < 0,05$ ), no *software* Past v. 3.14 (HAMMER et al., 2001).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 380 questionários, a maior parte destes, 244 (64%), foram respondidos por mulheres. Na comparação entre homens e mulheres, as medidas de isolamento social impostas pelo governo do Rio Grande do Sul são mais aceitas e cumpridas pela população feminina ( $X^2$ ,  $p < 0,05$ ) (Tabela 1), sendo que esta parcela da população procura sair de casa apenas para atividades consideradas essenciais ( $X^2$ ,  $p < 0,0001$ ). Porém, 35 pessoas não concordam com as medidas de isolamento social, apesar disso, as medidas são cumpridas pelos munícipes, pois, apenas cinco

mulheres e seis homens mencionaram que dificilmente cumprem as medidas sugeridas para a prevenção contra a Covid-19.

Tabela 1. Associação entre as respostas do questionário (Variáveis) com o gênero dos participantes. n: frequência absoluta; %: frequência relativa; \* Teste Qui-quadrado.

Variáveis	Gênero Feminino		Gênero Masculino		Análise estatística (p)*
	n	%	n	%	
Concorda com as medidas de isolamento social					0,021
Sim	224	92	113	83	
Não	15	6	20	15	
Não soube responder	5	2	3	2	
Cumpra as medidas de isolamento social					0,001
Dificilmente	5	2	6	4	
Na maior parte do tempo	79	32	74	54	
Sempre	160	66	56	41	
Sai de casa					0,0001
Apenas para atividades consideradas essenciais	196	80	71	52	
Diariamente	39	16	62	46	
Nunca	9	4	3	2	
Concorda com o uso de máscaras					0,244
Sim	237	97	130	96	
Não	5	2	6	4	
Não soube responder	2	1	0	0	
Em comparação com outros municípios do Rio Grande do Sul, a contaminação por Covid-19 em São Luiz Gonzaga será					0,516
Maior	10	4	3	2	
Menor	142	58	85	63	
Semelhante	92	38	48	35	

Segundo relatório técnico divulgado pela UFPel em 25 de maio de 2020, entre 46 e 69% da população brasileira cumpre as medidas de distanciamento social. Em um município vizinho de São Luiz Gonzaga, Ijuí, segundo dados da SEPLAG (2020), cerca de 50% da população sai de casa apenas para atividades consideradas essenciais. O cumprimento das MNF contribui para achatar a curva epidêmica, mitigando os impactos à saúde pública (QUALLS et al., 2017; ANDERSON et al., 2020). Nesse sentido, o comportamento comunitário, o qual é alterado pelo contexto, é um fator determinante para o combate à Covid-19. No norte do Brasil, onde é elevado o número de casos da doença, Lima et al. (2020) indicaram haver influência de fatores sociais como idade, gênero, escolaridade, local de residência e as crenças da população sobre o cumprimento de MNF para o combate à pandemia.

Segundo Chen et al. (2020), na China, foi percebido um número maior de homens com Covid-19. Assim como em São Luiz Gonzaga, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, os homens representam 80% dos casos confirmados de Covid-19. Alguns autores indicam influência de fatores genéticos, associados ao cromossomo X, sobre o sistema imunológico (JAILLON et al., 2019), por outro lado, o comportamento feminino de precaução e cuidados com a saúde e, neste momento, de aceitação às MNF de prevenção à Covid-19, pode ser o motivo desta diferença no número de casos de Covid-19 entre homens e mulheres (LIMA et al., 2020; BERTAKIS, 2020; GOMES et al., 2020; HUNT et al., 2011).

Entre as medidas de prevenção e enfrentamento à Covid-19, o uso de máscaras é aceito pela maioria da população (Tabela 1), sem distinção de sexo, mesmo entre a parcela da população que discorda das medidas de isolamento social.

Diferente do SARS-CoV-1, o SARS-CoV-2 se multiplica no trato respiratório superior, o que causa a transmissão do vírus até mesmo em pacientes assintomáticos (GANDHI et al., 2020; HUANG et al., 2020), portanto, MNF como o uso de máscaras revelam-se fundamentais para o controle da pandemia podendo evitar a circulação e a contaminação em massa da população (GARCIA, 2020), especialmente neste momento em que medicamentos e vacinas não estão disponíveis (COUTO, 2020).

Um exemplo de combate ativo à pandemia pode ser observado na China, onde não se economizaram esforços para combater a propagação do SARS-CoV-2,

incluindo entre as estratégias o uso obrigatório de máscaras por toda a população sintomática e assintomática (LEUNG et al., 2020).

Porém, cabe destacar que, apesar de contribuir para a redução dos níveis de transmissão comunitária do vírus, o uso de máscaras não assegura a proteção contra o SARS-Cov-2, sendo necessária a adoção de outras medidas como, por exemplo, a lavagem das mãos e o uso adequado de álcool em gel (GARCIA, 2020). Em um determinado momento, a OMS chegou a não incentivar o uso de máscaras por pessoas assintomáticas, para evitar a falsa sensação de proteção da população e, também, evitar a falta do produto para os profissionais da saúde e para os pacientes contaminados (SERRA e MELO, 2020). Esse fato pode ter causado um efeito de negação ao uso de máscara por uma parcela da população.

A relação entre os níveis de escolaridade e a aceitação das MNF de enfrentamento à Covid-19 não foi estatisticamente significativa (Tabela 2), diferente do que foi percebido em outros estudos (LIMA et al, 2020; PENNYCOOK et al., 2020). Os efeitos da pandemia sobre a Educação vão desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação, incluindo o cancelamento de aulas escolares e de muitos eventos científicos, os quais contribuem para a divulgação e fortalecimento do conhecimento em diversas áreas (NICOLA et al., 2020).

Tabela 2. Associação entre as respostas do questionário (Variáveis) com o maior grau de escolaridade dos participantes. Fund: Ensino Fundamental; Méd: Ensino Médio; Sup: Ensino Superior; Pós: Pós-graduação; n: frequência absoluta; %: frequência relativa; \* Teste Qui-quadrado.

Variáveis	Fund		Méd		Sup		Pós		Análise estatística (p)*
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Concorda com as medidas de isolamento social									0,87
Sim	11	100	121	88	105	89	100	88	
Não	0	0	15	11	10	8	10	9	
Não soube responder	0	0	2	1	3	3	3	3	

Segundo Pennycook et al. (2020), pessoas com maior grau acadêmico tendem a discernir informações confiáveis antes de compartilharem as mesmas. Os autores



também mencionam que estimular o debate sobre *fake news* eleva a criticidade da população com relação ao compartilhamento de informações, favorecendo o combate à pandemia. Porém, no presente estudo, parece que apesar de compreender a situação que estamos vivendo, uma parcela da população não aceita as MNF propostas para o combate da Covid-19, possivelmente por conta dos efeitos negativos da pandemia sobre a economia.

A aceitação de MNF de prevenção à Covid-19 pela população está entre os fatores que alteram o equilíbrio entre os resultados de cuidados com a saúde populacional e a manutenção da economia (ANDERSON et al., 2020), de tal forma que não adianta fechar estabelecimentos comerciais e escolas se as pessoas não cumprem medidas de enfrentamento à pandemia em seu tempo livre ou quando precisam sair de suas residências para a realização de atividades consideradas essenciais. Além disso, a insegurança com relação à manutenção do emprego faz com que as pessoas gastem menos em alguns setores (NICOLA et al., 2020), o que impacta nos preços de elementos básicos do cotidiano da vida humana, como medicamentos, alimentos e combustíveis (transporte) (GUPTA et al., 2020) e, conseqüentemente, contribui para o cenário de recessão econômica.

Nesse cenário, Garcia e Duarte (2020) mencionam que a adoção de medidas não farmacológicas é um desafio pelo fato de a tomada antecipada de decisões pode gerar ganhos a saúde, mas prejuízos a economia e, ainda, bons resultados podem dar a impressão de inexistência da doença e causar um relaxamento ou não aceitação da manutenção das MNF pela população.

Aqueles que dificilmente cumprem as medidas de isolamento social acreditam que a taxa de contaminação por Covid-19 no município será menor do que em outras cidades do Rio Grande do Sul, assim como a maioria da população (63%) (Tabela 1).

O número de pessoas infectadas, registros de mortes e recursos hospitalares em cada região podem afetar as MNF adotadas (Decreto nº 55.240/2020). Então, para a adequação das medidas, o monitoramento deve ser constante. Além disso, diferentes indicadores sociais, ambientais, políticos podem conduzir a diferentes resultados nesta pandemia, diferindo do esperado e exigindo cautela e análise crítica com relação às informações disponíveis (FREITAS et al., 2020; LIMA et al., 2020). O conhecimento sobre a influência de todos ou alguns destes elementos sobre a Covid-

19, faz com que a população apresente suas crenças com relação à disseminação do SARS-CoV-2, assim, segundo Lima et al. (2020) uma grande parcela da população cearense acredita que as condições climáticas irão contribuir para conter a doença. Muitos estudos indicam que baixas temperaturas e índices de umidade favorecem a transmissão do SARS-Cov-2 (GRUPTA et al., 2020; LIU et al., 2020; TOSEPU et al., 2020; WANG et al., 2020), porém, o cenário mundial mostra que mesmo em locais com clima quente, se as MNF não forem respeitadas, a transmissibilidade do vírus pode se elevar, uma vez que é influenciada pela combinação de outros fatores (COUTO et al., 2020; BI et al., 2020; SAJADI et al., 2020; HE et al., 2020).

Além disso, com relação a cidades interioranas, o distanciamento dos grandes centros urbanos gera uma impressão de diminuição dos riscos de contaminação pelo SARS-CoV-2. No entanto, a redução no fluxo de pessoas entre os grandes centros só apresenta resultado satisfatório na prevenção à Covid-19 se as MNF são adequadamente implementadas (CODEÇO et al., 2020). Pois, em cidades interioranas há uma maior teia de suporte social, ou seja, são criados vínculos que tornam a comunidade mais empática e as pessoas mais próximas umas das outras, tornando o isolamento social mais difícil, e gerando uma falsa crença de não circulação do vírus (LIMA et al., 2020; VARGAS, 2016). Nesse cenário é preciso lembrar que a contaminação viral pode acontecer de maneira indireta, ou seja, por meio de superfícies e materiais como plástico e aço inoxidável (VAN DOREMALEN et al., 2020), lembrando que estes componentes estão presentes em diversos aparelhos e instrumentos que utilizamos no cotidiano.

Com relação à participação da mídia no enfrentamento à Covid-19, há diferença de entendimento entre as parcelas da população que concordam e discordam das medidas de isolamento ( $\chi^2$ ,  $p < 0,0001$ ), ou seja, aqueles que concordam com as medidas de isolamento impostas pelo governo acreditam que a mídia ajuda no enfrentamento à Covid-19 (Tabela 3).

Tabela 3. Associação entre as respostas do questionário (Variáveis) com a aceitação das medidas de isolamento social pelos participantes. Concorda: participante concorda com as medidas de isolamento social; Discorda: participante não concorda

com as medidas de isolamento social; n: frequência absoluta; %: frequência relativa;

\* Teste Qui-quadrado.

Variáveis	Concorda		Discorda		Análise estatística (p)*
	n	%	n	%	
No enfrentamento à Covid-19, a mídia televisiva					0,001
Ajuda	233	69	2	6	
Atrapalha	69	21	31	88	
Não soube responder	35	10	2	6	

O consumo de notícias pela população mundial aumentou com a pandemia de Covid-19, especialmente por parte das pessoas que não costumavam acompanhar os noticiários (CASERO-RIPOLLES, 2020). A ciência se aproximou da mídia pela necessidade de divulgação de informações confiáveis e atualizadas (XAVIER et al., 2020). Por outro lado, a participação da população em pesquisas e a aceitação dos resultados são afetados pelas *fake news*, as quais apresentam um volume de comentários e reações quase 300% maior do que as notícias verdadeiras nas redes sociais (CINELLI et al, 2020).

O impulsionamento das *fake news* se deve aos assuntos abordados, como, por exemplo, “métodos terapêuticos”, uma vez que a população está esperançosa com relação ao desenvolvimento de uma vacina ou tratamento farmacológico eficiente para a Covid-19, se torna expressivo o compartilhamento dessas informações (DE MATOS, 2020). Dessa forma, Casero-Ripolles (2020) menciona que a desinformação é um fenômeno associado à disseminação do SARS-CoV-2.

Neste período, em que as únicas medidas comprovadamente eficientes contra a Covid-19 são não farmacológicas, como o isolamento e o distanciamento social, a divulgação de notícias confiáveis e verdadeiras é fundamental para que a normalidade da rotina possa se estabelecer o mais rápido possível a partir da confiança nas ações dos órgãos de saúde (DEPOUX et al., 2020) e da participação da comunidade nas propostas governamentais de enfrentamento à pandemia, com a divulgação de informações verdadeiras (HUA e SHAW, 2020), considerando que os dados da Covid-19 se alteram diariamente, podendo desestabilizar, ainda mais, o equilíbrio entre os indicadores de saúde, econômicos e de proliferação do SARS-CoV-2.

## CONCLUSÃO

O engajamento populacional é fundamental para conter a pandemia de Covid-19. Sendo que a população investigada mostra-se sensibilizada com relação à pandemia, especialmente as mulheres, as quais concordam com as medidas de isolamento e buscam cumprir as recomendações não farmacológicas de prevenção à Covid-19.

Os dados gerados neste estudo devem ser usados em conjunto com outros resultados sobre a contaminação social pelo SARS-CoV-2 na região, de forma a conseguir avaliar a aceitação e a eficácia dos métodos não farmacológicos de combate e monitoramento da Covid-19 e definir a continuidade ou gerar novas estratégias de enfrentamento pelos órgãos de saúde e vigilância sanitária no município, em cidades vizinhas e/ou com características sociodemográficas semelhantes a São Luiz Gonzaga, contribuindo, também, para a divulgação de dados atualizados pela mídia e confiáveis à população local e regional, uma vez que parece existir uma relação positiva entre a mídia e a aceitação das medidas de isolamento social. Portanto, com este diálogo é possível calibrar os esforços de enfrentamento à Covid-19 adequadamente ao longo do tempo e, conseqüentemente, minimizar a os efeitos da recessão econômica e os prejuízos à saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON RM, HEESTERBEEK H, KLINKENBERG D, HOLLINGSWORTH TD. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? **Lancet**, v. 395, p. 931-934.

BARRETO ML, BARROS AJD, CARVALHO MS, CODEÇO CT, HALLAS PRC, MEDRONHO RA, et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. doi.org/10.1590/1980-549720200032

BERTAKIS KD. Gender Differences in the Utilization of Health Care Services. **Journal of Family Practice News**, v. 49(2), p. 147-152, 2020.

BI Q, WU Y, MEI S, YE C, ZOU X, ZHANG Z, et al. Epidemiology and transmission of COVID-19 in 391 cases and 1286 of their close contacts in Shenzhen, China: a retrospective cohort study. **Lancet**, 2020. doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30287-5

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 6 fev 2020.

CASERO-RIPOLLES A. Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak. **El profesional de la información**, v. 29: e290223, 2020. doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23

CHEN N, ZHOU M, DONG X, QU J, GONG F, HAN Y, QIU Y, WANG J, LIU Y, WEI Y, XIA J, YU T, ZHANG X, ZHANG L. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **Lancet**, v. 395(10223), p. 507-513, 2020.

CINELLI M, QUATTROCIOCCHI W, GALEAZZI A, VALENSISE CM, BRUGNOLI E, SCHMIDT AL, et al. The COVID-19 Social Media Infodemic. **arXiv**, 2020. Disponível em: arXiv:200305004.

CODEÇO CT, VILLELA D, COELHO F, BASTOS LS, CARVALHO LM, GOMES MFC, CRUZ OG, LANA RM. Estimativa de risco de espalhamento da COVID-19 no Brasil e avaliação da vulnerabilidade socioeconômica nas microrregiões brasileiras Núcleo de Métodos Analíticos para Vigilância em Saúde Pública (PROCC/Fiocruz e EMAP/FGV) [acesso 6 jun 2020]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/2relatorio-procc-emap-covid-19-20200323-vulnerabilidade.pdf>

COUTO B, ALVIM AL, JUNIOR JC, STARLING C. Cenários atuais de transmissão da COVID-19 em Belo Horizonte/MG e Itabuna/BA: análise das primeiras 4 semanas da pandemia. **Journal of Infection Control**, v. 9, p. 49-55, 2020.

DE MATOS RC. Fake News frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate**, 2020. doi.org/10.22239/2317-269x.01595.

DEPOUX A, MARTIN S, KARAFILLAKIS E, PREET R, WILDER-SMITH A, LARSON H. The pandemic of social media panic travels faster than the COVID-19 outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, 2020. doi.org/10.1093/jtm/taaa031

FREITAS ARR, NAPIMOGA M, DONALISIO MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29(2):e2020119, 2020. doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008. 2020

GANDHI M, YOKOE DS, HAVLIR DV. Asymptomatic Transmission, the Achilles' Heel of Current Strategies to Control Covid-19. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, p. 2158-2160, 2020.

GARCIA LP. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29(2):e2020023, 2020. doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021

GARCIA LP, DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serviços de Saúde**, v. 29(2):e2020222, 2020. doi: 10.5123/S1679-49742020000200009

GOMES R, DO NASCIMENTO EF, DE ARAÚJO FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 565-574, 2007.

GRUPTA S, RAGHUWANSHI GS, CHANDA A. Effect of weather on COVID-19 spread in the US: A prediction model for India in 2020. **Science of the Total Environment**, v. 728 (2020): 138860, 2020. doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.138860

GUPTA M, ABDELMAKSOU D A, JAFFERANY M, LOTTI T, SADOUGHIFAR R, GOLDUST M. COVID-19 and economy. **Dermatologic Therapy**, v. e13329. doi.org/10.1111/dth.13329

Hammer Ø, Harper DAT, Ryan PD. PAST: Palaeontological Statistics software for education and data analysis. **Palaeontol Electronica**, v. 4, p. 1-9, 2001.

HE X, LAU EHY, WU P, DENG X, WANG J, HAO X, et al. Temporal dynamic in viral shedding and transmissibility of COVID-19. **Nature medicine**, v. 26, p. 672–675, 2020. doi.org/10.1038/s41591-020-0869-5

